



Mobilidade Urbana

NÚCLEO DE PESQUISA & INTELIGÊNCIA | FECOMÉRCIO-MG



Nos últimos anos, o debate sobre a mobilidade urbana vem se intensificando no Brasil, haja vista que a maior parte das grandes cidades enfrenta dificuldades para desenvolver planos que facilitem o deslocamento de pessoas e de cargas. Os problemas de mobilidade impactam o comportamento e os hábitos da população, assim como o gerenciamento e o desenvolvimento do comércio.

A área de Pesquisa e Inteligência da Fecomércio MG realizou esta pesquisa com os empresários do comércio varejista da cidade de Belo Horizonte, com o objetivo de conhecer a percepção deles em relação ao trânsito da cidade e aos impactos dos problemas de mobilidade nos estabelecimentos.

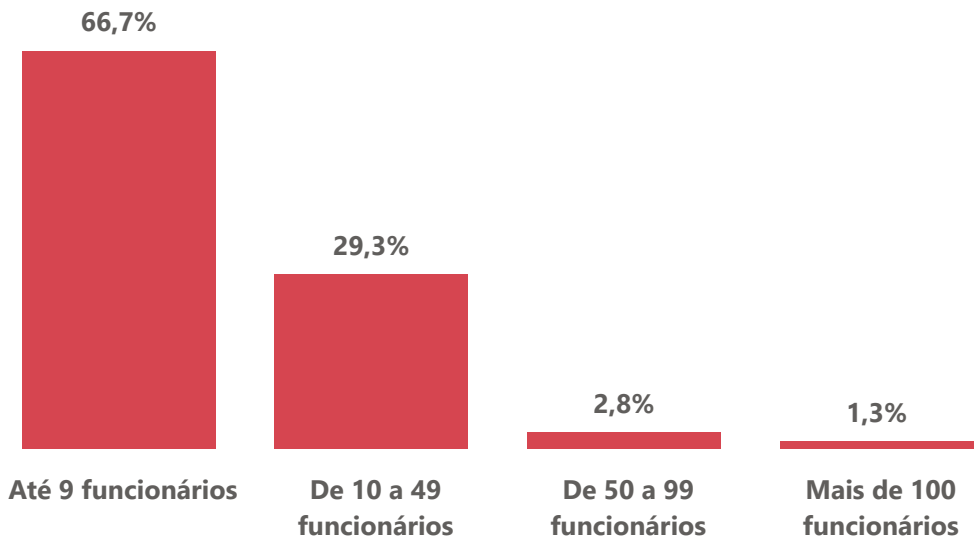
Entre os entrevistados, 29,1% avaliam negativamente a disponibilidade de transporte público após as 22h.

O trânsito é um dos principais desafios para o comércio de Belo Horizonte. 70,2% dos empresários avaliam o trânsito da cidade como ruim ou péssimo, evidenciando impactos significativos para as empresas.

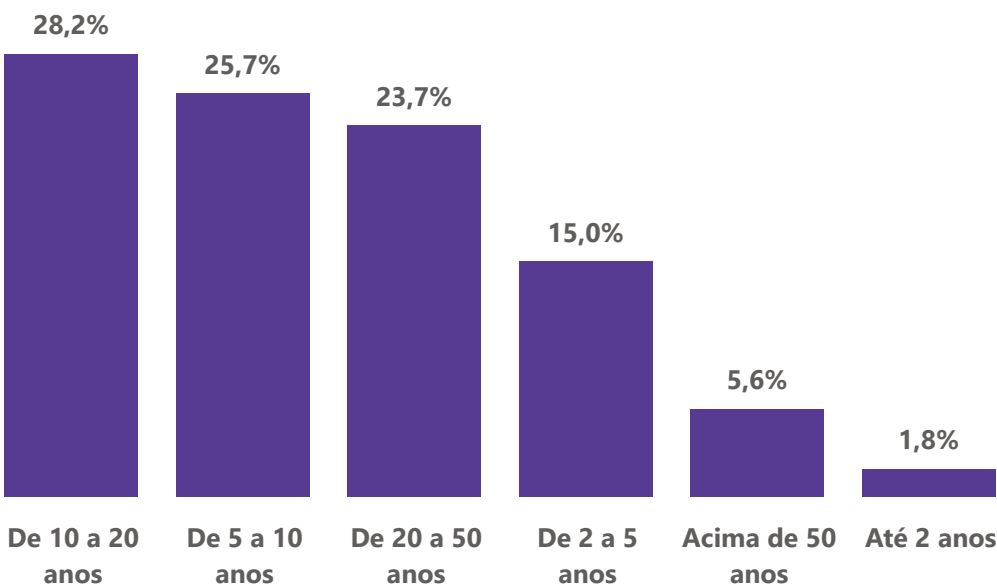
Os maiores problemas apontados pelos entrevistados foram o custo de estacionamento, o trânsito ruim e a dificuldade de carga e descarga, fatores que afetam diretamente a operação e a circulação dos clientes no comércio.

Além disso, 49,9% das empresas afirmam ser impactadas pelo aumento das tarifas do transporte público, enquanto 66,2% acreditam que as restrições à circulação de caminhões contribuem para o aumento do custo do frete, reforçando a influência da mobilidade urbana sobre a atividade econômica.

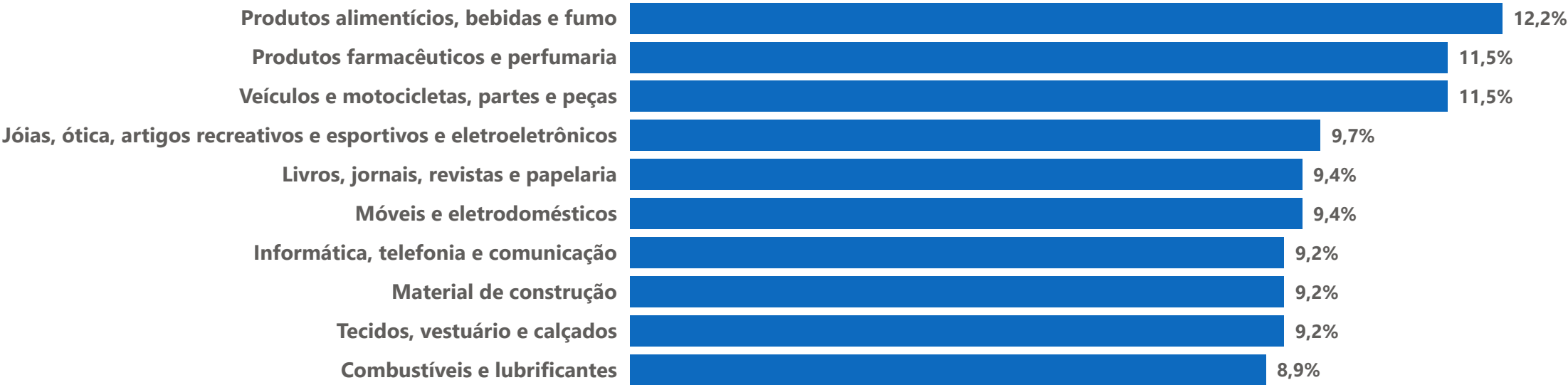
Quantos funcionários têm a sua empresa?



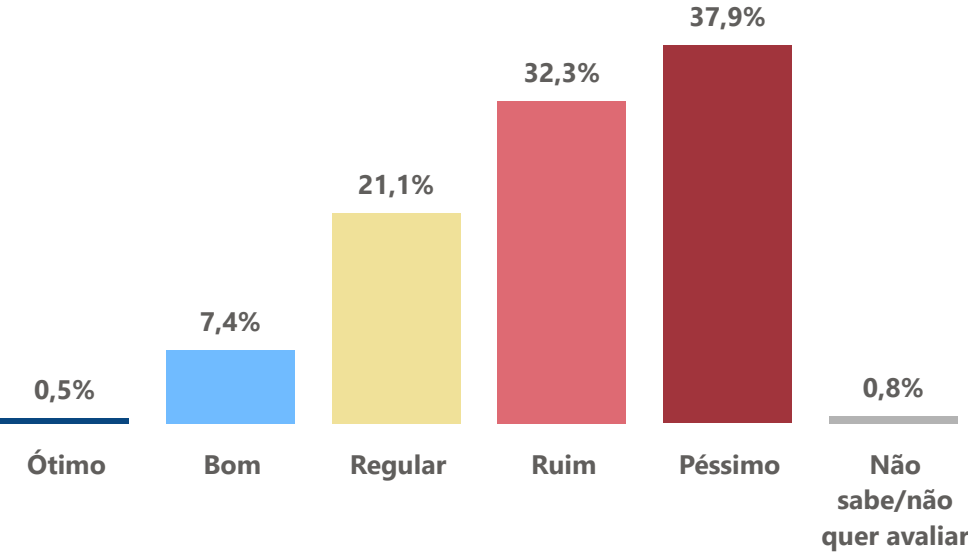
Há quanto tempo sua empresa atua no mercado?



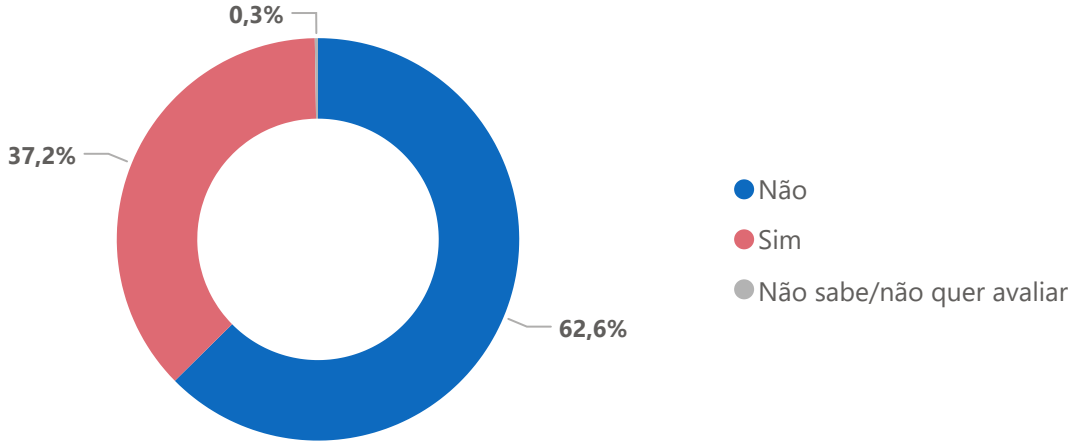
Segmento



Como o sr(a) avalia o trânsito em Belo Horizonte?

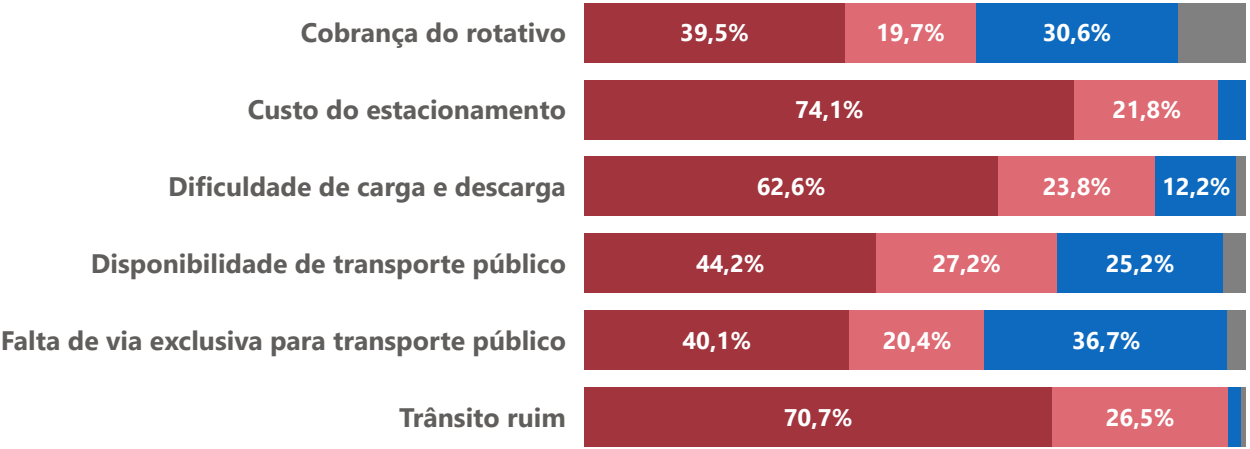


As restrições à mobilidade das pessoas, veículos e cargas causam algum tipo de dificuldade para o seu comércio?



Avalie os seguintes pontos de acordo com o impacto no seu comércio:

● Impacta muito ● Impacta pouco ● Não impacta ● Não sabe/não quer avaliar

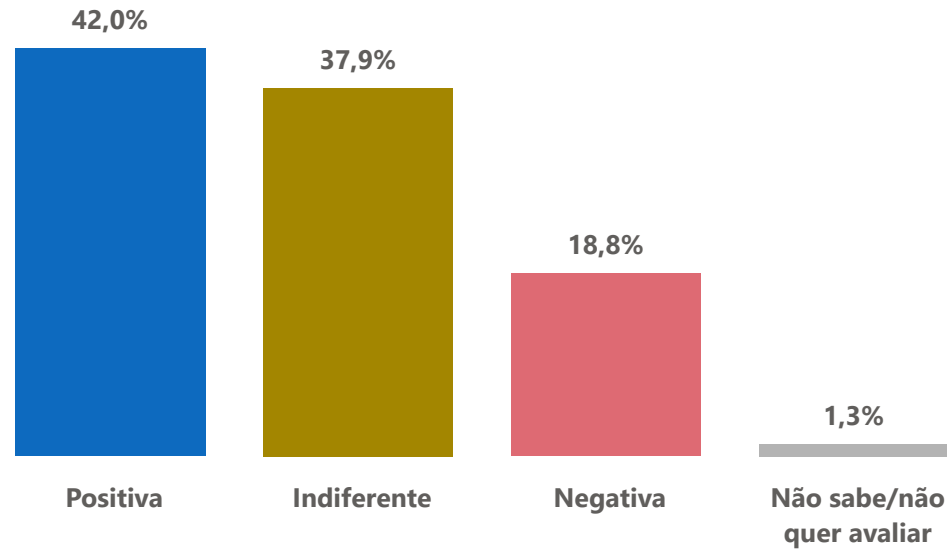


O trânsito de Belo Horizonte foi avaliado como ruim e péssimo por 70,2% dos empresários.

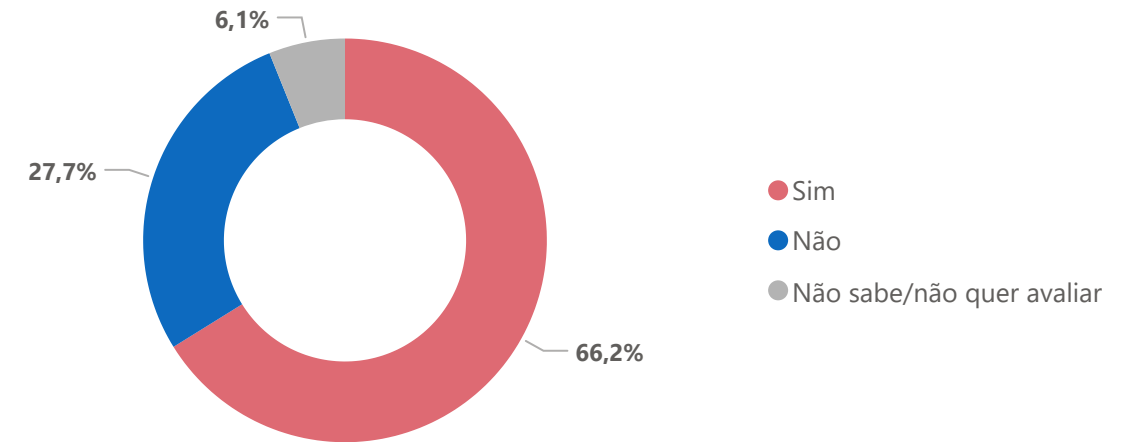
Restrições relacionadas à mobilidade de pessoas, veículos e cargas são consideradas ruins e causam algum tipo de dificuldade para 37,2% das empresas.

Entre os pontos que mais impactam o Comércio na cidade, se destacam trânsito ruim, custo de estacionamento e dificuldade de carga e descarga.

Como o sr(a) avalia as restrições à circulação de caminhões na cidade?



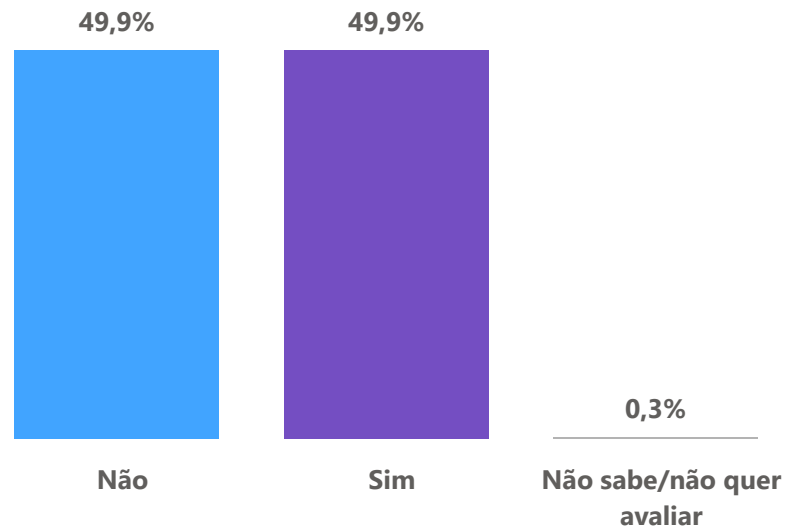
O sr(a) acredita que as restrições aos caminhões de carga impactam no preço do frete?



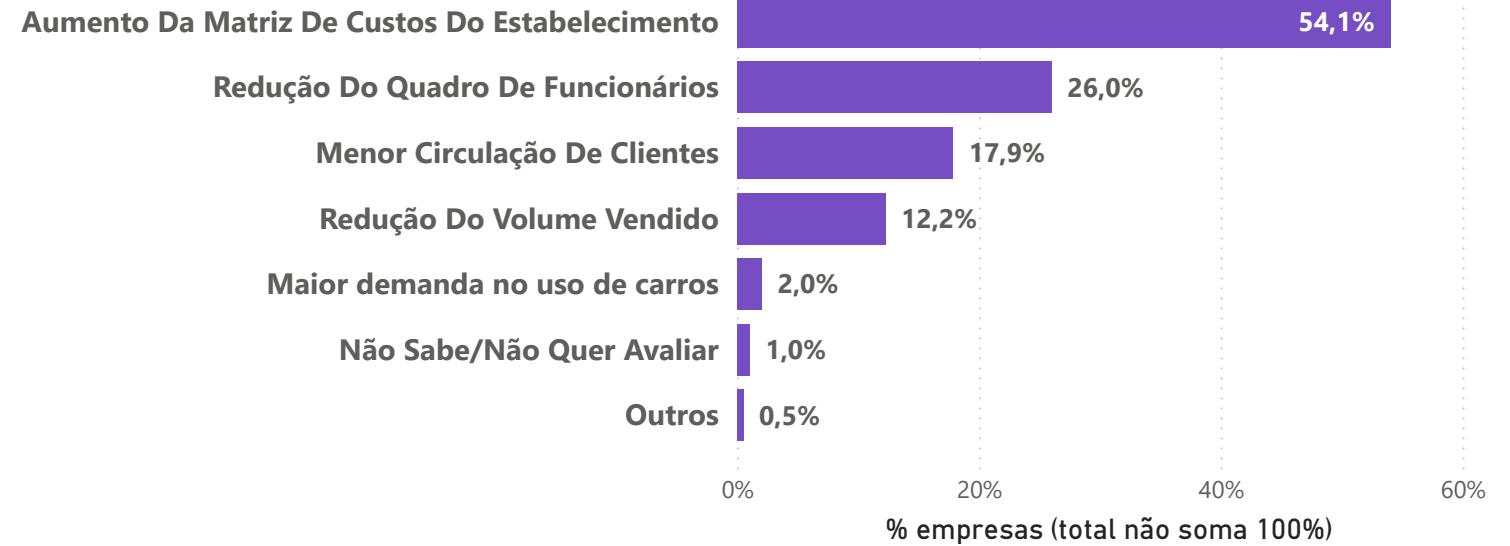
Apesar de uma parte ter indicado que a dificuldade de carga e descarga impacta em seus negócios, 42,0% avaliaram de forma positiva as restrições à circulação de caminhões na cidade e 37,9% como indiferente. Apenas 18,8% avaliaram tais restrições de forma negativa.

Para 66,16% dos empresários, essas restrições aos caminhões de carga impactam no preço do frete.

O aumento das tarifas dos transportes públicos impactam seu estabelecimento?



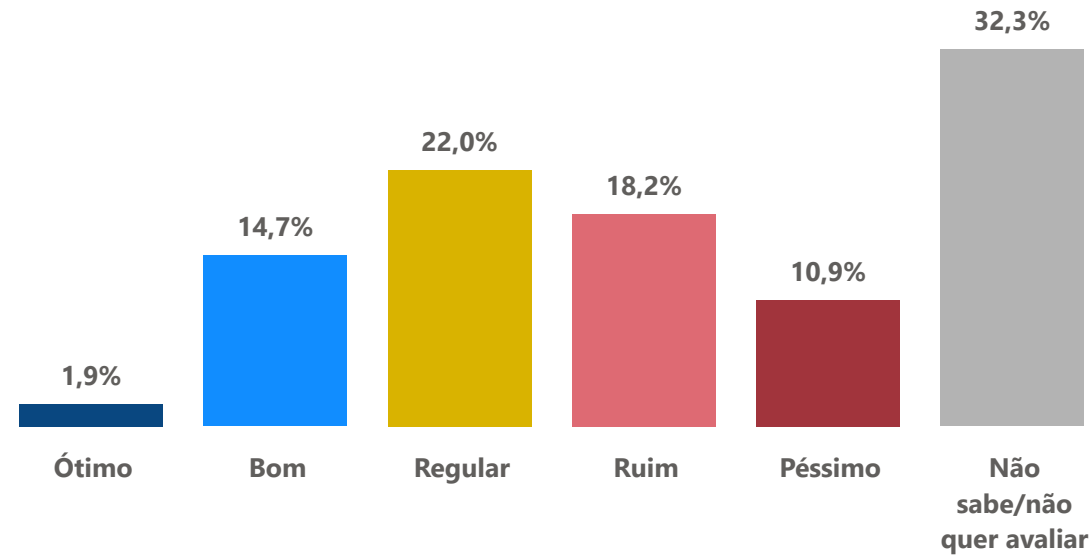
De que forma?



O aumento na tarifa de transporte impacta 49,9% das empresas.

Para 54,1% dos que são impactados pelo aumento das tarifas, notam que há o aumento da matriz de custos do estabelecimento. Ainda, 26,0% indicaram redução do quadro de funcionários, 17,9% disseram que há redução de clientes e 12,2% apontaram redução do volume vendido.

Como o(a) Sr(a) avalia a disponibilidade de transporte público após as 22h?



A disponibilidade de ônibus após às 22h, foi avaliada negativamente por quase um terço dos empresários do comércio de Belo Horizonte. No entanto, 22,0% classificaram como regular o serviço nesse período noturno, indicando que pode haver melhores para que a avaliação suba para bom ou ótimo.

Ainda, 16,7% deram avaliação positiva;

Houve ainda aqueles que não quiserem ou não souberam avaliar o serviço (32,3%), muito por não utilizarem ou não terem funcionários que façam uso dele.

Pesquisa quantitativa do tipo survey telefônico, baseada em amostra do segmento alimentício do Comércio Varejista de Belo Horizonte. A pesquisa foi realizada entre os dias 10 e 26 de maio de 2026. Foram avaliadas 393 empresas, havendo pelo menos 40 em cada região de planejamento (Barreiro, Centro-sul, Leste, Nordeste, Noroeste, Norte, Oeste, Pampulha e Venda Nova). Considerando uma amostragem aleatória simples de mesmo tamanho, a margem de erro seria da ordem de 4,95%, a um intervalo de confiança de 95%.

Este material está liberado para reprodução, responsabilizando-se o usuário, integralmente e a qualquer tempo, pela adequada utilização das informações, estando ciente de que pode vir a ser responsabilizado por danos morais e materiais decorrentes do uso, reprodução ou divulgação indevida, isentando a Fecomércio MG de qualquer responsabilidade a esse respeito.

Por fim, fica o usuário ciente da obrigatoriedade de, por ocasião da eventual divulgação das referidas informações, mencionar a Fecomércio MG como fonte de informação.

Equipe Técnica

Núcleo Estudos Econômicos e de Inteligência & Pesquisa

Coordenador CEDES – Centro de Desenvolvimento Econômico Sustentável: Jorge Marinho Rolla

Supervisora Estudos Econômicos: Gabriela Filipe Martins

Analista de economia: Fernanda Caroline Gonçalves e Henrique Monteiro Braga

Assistente de economia: Filipe do Nascimento Souza

Supervisor de Pesquisa: Deivid Lima da Silva

Pesquisadores: Daianne Francielle da Silva, Millena Ketley Nunes Scofield e Pedro Henrique Mendes Costa

Menor aprendiz: Ellen de Abreu Dutra, Lucas Samuel da Silva e Pedro Augusto Borges Xavier

**Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo
do Estado de Minas Gerais**

Rua Curitiba, 561, Centro, Belo Horizonte, MG

CEP 30170-120 | TEL + 55 31 3270 3324

economia@fecomerciomg.org.br | www.fecomerciomg.org.br